

SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS



A Igreja celebra neste Domingo a festa de Todos os Santos.

O objetivo desta festa é homenagear todos os Santos, canonizados ou não e

apresentar o ideal da santidade, como possível hoje e, como desejado por Deus: *"Esta é a vontade de Deus a vossa Santificação"* (1 Tess 4,3).

As Leituras nos revelam o projeto de Deus: tornar o homem participante de sua santidade: Primeira Leitura: Leitura do Apocalipse de São João é uma visão do céu e descreve: *"Vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas."* É a multidão daqueles que chegaram à meta e vivem agora na glória eterna. A revelação proclamada é a da vitória do Cordeiro. Que paradoxo! O próprio Cordeiro foi imolado. Mas é o Cordeiro da Páscoa definitiva, o Ressuscitado. Ele transformou o caminho de morte em caminho de vida para todos aqueles que O seguem, em particular pelo martírio e eles são numerosos; participam doravante no seu triunfo, numa festa eterna.

Segunda Leitura: Desde o nosso batismo, somos chamados filhos de Deus e o nosso futuro tem a marca da eternidade. A resposta é uma dedução absolutamente lógica: se Deus, no Seu imenso amor, faz de nós Seus filhos, não nos pode abandonar. Ora, em Jesus, vemos já o futuro ao qual nos conduz a pertença à família divina: seremos semelhantes a Ele.

Evangelho: apresenta as Bem-aventuranças, revelam a realidade misteriosa da vida em Deus, iniciada no Batismo. Aos olhos do mundo, o que os servidores de Deus sofrem são, efetivamente, formas de morte: ser pobre, suportar as provas (os que choram) ou as privações (ter fome e sede) de justiça, ser perseguido, ser partidário da paz, da reconciliação e da misericórdia, num mundo de violência e de lucro. Tudo isso aparece como não rentável, votado ao fracasso, à morte.

A Solenidade de Todos os Santos abre-nos assim o espírito e o coração às consequências da Ressurreição. O que se passou em Jesus realizou-se também nos Seus bem-amados, os nossos antepassados na fé, e diz-nos igualmente respeito: sob as folhas mortas, sob a pedra do túmulo, a vida continua, misteriosa, para se revelar no Grande Dia, quando chegar o fim dos tempos. Para Jesus, foi ao terceiro dia; para os seus amigos, isso será mais tarde.

(Dehonianos)

AGENDA

2 de Novembro

Dia de oração pelos nossos entes queridos que já partiram para a casa do Pai. Convidamos a participarem na eucaristia deste dia, oferecendo a intenção por aqueles que ainda precisam da nossa oração e pelas almas do purgatório. Os horários das Missas na paróquia serão:

09h00 - Igreja da Natividade, Mem Martins;

10h00 - Igreja de S. José, Algueirão;

18h00 - Salão das Mercês;

19h00 - Igreja de S. José, Algueirão;

21h00 - Igreja de S. José, Algueirão

Em todas estas Missas será possível marcar intenções.

Quinta feira 5 novembro

A adoração "Vigiai e Orai" com início às 21h na Igreja do Algueirão da próxima quinta feira será pelas vocações e pelos Seminários. Convidamos a participar

Sábado 7 novembro

A missa do 1º sábado do mês, será no próximo sábado às 09h30 na Igreja do Algueirão, na Missa dos Escuteiros.

Domingo 8 novembro

Encontro sobre a Espiritualidade Calabriana na Igreja de Mem Martins às 16h00.

Indulgências plenárias pelos fiéis defuntos

No corrente ano, devido à pandemia de “covid-19”, as indulgências plenárias pelos fiéis defuntos serão prorrogadas para todo o mês de novembro, comutando-se as obras de piedade e as condições, de modo a garantir a segurança dos fiéis. Por este motivo, a Penitenciaria Apostólica, com especial mandato de Sua Santidade o Papa Francisco, de bom grado estabelece e decide que, neste ano, para evitar aglomerações proibidas ou desaconselhadas em algumas nações e territórios:

A indulgência plenária do dia 2 de novembro, anexa à Comemoração de todos os fiéis defuntos, para quem visitar piedosamente uma igreja ou um oratório e aí rezar o “Pai nosso” e o “Credo”, pode ser transferida não só para o Domingo anterior ou seguinte, ou para o dia da solenidade de Todos os Santos, mas também para outro dia qualquer do mês de novembro, livremente escolhido por cada fiel.

As pessoas mais idosas, os enfermos e todos os que por motivo grave não podem sair de casa, por exemplo, devido a decretos que proibam que os fiéis se desloquem e aglomerem nos lugares sagrados, poderão obter a indulgência plenária desde que, unindo-se espiritualmente a todos os outros fiéis que fazem as visitas de piedade acima referidas, desapegados completamente do pecado e com a intenção de satisfazer logo que possível às três condições do costume (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Santo Padre), diante de qualquer imagem de nosso Senhor Jesus Cristo ou da Bem-aventurada Virgem Maria, façam preces piedosas pelos defuntos (por exemplo, Laudes e Vésperas do Ofício de Defuntos, o Rosário Mariano, a Coroa da Divina Misericórdia e outras orações pelos defuntos mais queridas aos fiéis), ou se ocupem na leitura meditada de alguma das passagens evangélicas propostas pela liturgia dos defuntos, ou façam uma obra de misericórdia, oferecendo a Deus misericordioso as dores e incómodos da própria vida.

O presente Decreto é válido para todo o mês de novembro, não obstante qualquer disposição em contrário.

Roma, sede da Penitenciaria Apostólica, 22 de outubro de 2020, memória de São João Paulo II.

Maurus Card.
Piacenza Paenitentiaris Maior

2 de novembro

DIA DE ORAÇÃO PELOS DEFUNTOS

O dia 2 de novembro é o Dia dos fiéis defuntos. De todos aqueles que já partiram, mas que ainda se encontram em purificação. É dia de oração por eles. Dia de esperança e de fé no amor de Deus. É o dia de lembrar os nossos entes queridos que partiram para casa do Pai. Lembramos e rezamos por aqueles que conhecemos pelo nome, pela saudade e pelo amor e que sabemos, iluminados pela fé, que não morreram, mas vivem em Deus e na memória dos nossos corações, cujos rostos, gestos, perfume e palavras queremos sempre lembrar. A tradição da Igreja sempre nos exortou a fazermos oração pelos mortos. O Papa S. João Paulo II assim exortava à oração: *“A tradição da Igreja exortou-nos sempre a fazermos oração pelos mortos. O fundamento da oração de sufrágio encontra-se na comunhão do Corpo Místico. Por conseguinte, recomenda a visita aos cemitérios, o adorno dos sepulcros e o sufrágio, como testemunho de esperança confiante, apesar dos sofrimentos pela separação dos entes queridos”*



“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”

ANO JUBILAR DO “SEMPRE MAIS ALTO”

Começamos, este Domingo, a comemorar **50 anos da existência** de grupos juvenis, na nossa paróquia. Queremos assim partilhar convosco duas iniciativas:

A **primeira** delas é encontrar cada antigo elemento do Sempre Mais Alto, para o podermos convidar para comemorarmos juntos os 50 anos, em 2021. Para isso, criámos um formulário para que, voluntariamente, cada um faça o seu registo, que se volte a inscrever no Sempre Mais Alto. **Este formulário estará disponível, a partir de Domingo, no site e nas redes sociais da Paróquia.**

A **segunda** iniciativa será endereçar um pedido à Junta de Freguesia para a dedicação de um espaço público em homenagem ao saudoso **Pe. Joaquim Suzano**, antigo pároco e fundador dos grupos de jovens paroquiais. Sobre esta iniciativa, daremos mais novidades quando as houver! Porque o SMA foi e é tão importante para nós e para tantos outros, queremos começar já a preparar a festa de 2021 e como sempre aconteceu ao longo da história do grupo, queremos fazê-lo com toda a comunidade! **Obrigado.**



PARABÉNS AOS JOVENS DO SEMPRE MAIS ALTO

Dia 1 de novembro, o grupo de jovens SEMPRE MAIS ALTO completa 49 anos de existência e estará a iniciar o Ano Jubilar, em preparação dos 50 anos. Muitos foram os jovens que por este grupo passaram e onde receberam uma formação humana e cristã. O grupo continua muito ativo na Paróquia, oferecendo a sua proposta formativa e de convívio para muitos jovens.

Os parabéns de toda a paróquia, por este aniversário.



“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”

Mensagem para a Semana dos Seminários

1 – 8 de novembro de 2020

A Semana dos Seminários de 2020 tem como fonte de inspiração a palavra do Evangelho: «**Jesus chamou os que queria e foram ter com Ele**» (Mc. 3,13). Ela apresenta de modo sintético os elementos estruturantes da vocação: o chamamento do Senhor e a resposta dos discípulos, confirmada pela decisão de *ir ter com Ele*. A esta luz evangélica se entende melhor a natureza e a missão dos seminários como comunidades que congregam aqueles que o Senhor chamou à vocação sacerdotal e se dispuseram a ir ter com o Mestre para aprender com Ele e configurar a vida com a Sua, preparando-se assim para serem discípulos missionários. Neste sentido se pronunciou a XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos de 2018, reafirmando que «os seminários e casas de formação são lugares de grande importância onde os jovens, chamados ao sacerdócio e à vida consagrada, aprofundam a sua escolha vocacional e a amadurecem no seguimento» (Documento Final, nº20).

A citada frase do Evangelho aparece num contexto em que as palavras e gestos de Jesus de Nazaré enchiam de espanto as multidões e a sua pessoa suscitava grande fascínio naqueles que O acompanhavam por toda a Galileia. Volvidos vinte séculos, o referido Sínodo assinalou que «muitos jovens são fascinados pela figura de Jesus. A sua vida parece-lhes boa e bela, porque pobre e simples, feita de amizades sinceras e profundas, gasta generosamente com os irmãos, nunca fechada para ninguém, mas sempre disponível ao dom. A vida de Jesus permanece também hoje profundamente atraente e inspiradora; é para todos os jovens uma provocação que interpela» (Documento Final, nº 82).

O chamamento que o Senhor fez então, continua a fazê-lo nos nossos dias. Trata-se de uma escolha livre, uma eleição surpreendente, puro dom da graça divina e não resultado dos méritos ou propósitos humanos. A vocação sacerdotal é, de facto, da ordem do mistério, do mistério da liberdade divina que se entrelaça com a liberdade do homem.

Àqueles que primeiro foram chamados, Jesus reafirmará mais tarde: «Não fostes vós que me escolhestes, fui Eu que vos escolhi a vós» (Jo.15,16), conferindo-lhes até a dignidade de amigos. O que Ele tem a oferecer aos Seus escolhidos é uma história de amizade profunda, uma história de vida plena.

(Continua)

Oração para a Semana dos Seminários 2020

*Senhor Jesus, filho muito amado do Pai,
envia a força suave do Espírito
para que desperte em todos nós
a decisão de irmos ter contigo para Te seguir.
Dá aos seminaristas amor à vocação
e a graça do compromisso de fidelidade ao Evangelho.
Faz dos nossos seminários comunidades de discípulos,
onde se vive a fraternidade mística.
Confirma nos dons do Espírito Santo os formadores;
recompensa e abençoa os benfeitores,
ampara o nosso Bispo e os nossos párocos,
para que sejam sempre fiéis ao dom do seu sacer-
dócio.
Que o Teu olhar desperte a generosidade
e a coragem dos jovens para Te seguirem.
Concede às nossas famílias a ousadia
de Te proporem como caminho, verdade e vida.
Senhor Jesus,
com a intercessão de Maria, Tua e nossa Mãe,
dá à Igreja, felizes e santas vocações sacerdotais.
Ámen!*

SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

1-8 NOV 2020

“Jesus chamou os que queria e foram ter com Ele”
Mc. 3,13

COMISSÃO EPISCOPAL
VOCACIONES E MINISTERIOS

“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”